

# A expressão cênica no Coro Universitário da UFPA - CORUNÍ

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA E INTERFACES

*Ediel Rocha de Sousa*

*Universidade Federal do Pará – edielsousa@gmail.com*

**Resumo:** O Coro Universitário da UFPA - CORUNÍ tem como objetivo a formação artístico-musical dos seus integrantes. Além das práticas vocais, é trabalhada a consciência corporal, melhorando o desempenho dos cantores. Desde 2016, o CORUNÍ passou a integrar em seu repertório, coreografias, trazendo um caráter cênico ao grupo. Neste artigo, serão apresentados os dados colhidos através de uma pesquisa realizada com um questionário online, onde foram averiguados os fatores influenciadores para a aceitação ou rejeição das coreografias incorporadas ao repertório.

**Palavras-chave:** Coro Universitário. Coro cênico. Expressão cênica.

## **The Scenic Expression in the University Choir of the UFPA**

**Abstract:** The University Choir of the UFPA aims at the artistic-musical formation of its members. In addition to vocal practices, body awareness is worked on, improving the performance of singers. Since 2016, the CORUNÍ choir began to integrate choreography into its repertoire, bringing a scenic character to the group. In this article, it will be presented the data collected through a survey conducted with an online questionnaire, where the factors influencing the acceptance or rejection of choreographies incorporated into the repertoire were investigated.

**Keywords:** University Choir. Scenic choir. Scenic expression

## **1. A prática do canto-coral**

A prática coral é uma atividade musical que tem crescido de forma considerável em nosso país. Como atestam Fernandes, Kayama e Östergren (2006), o caráter comunitário do canto coral tem levado diversas instituições públicas e privadas a incluir esta prática em seus planejamentos, favorecendo o desenvolvimento das inter-relações pessoais nesses ambientes e também a formação-artístico musical dos integrantes, relacionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas como leitura musical, percepção de elementos sonoros, interpretação e técnica vocal (FIGUEIREDO, 2005).

Por se tratar de formação vocal coletiva, é constante a necessidade de adaptar canções populares para ser inseridas no repertório. Segundo Pereira (2006), produzir arranjos para coros específicos contribui para um melhor desenvolvimento do mesmo, uma vez que, conhecendo a tessitura do coro, não haverá obstáculos técnicos impossíveis de serem executados. Um exemplo são os arranjos de Marcos Leite, que, face à ausência de cantores masculinos de alcance grave em seus coros, substitui o baixo pelo barítono, utilizando a formação: soprano, contralto, tenor e barítono (SOARES, 2013).

Ao trabalhar com música popular e regional, é importante definir o termo “cultura” que segundo Santos (2006), é apresentado como um legado comum de toda humanidade, que interage, perpetua e se completa, sendo formada por todos os que a rodeiam. Considerando a música como manifestação cultural, mostra-se válido trazer para a formação coral arranjos que permitam o desenvolvimento desse caráter. Ao escolher músicas regionais para se trabalhar com determinado coro, Soboll (2012) ressalta que este é um fator importante no que diz respeito à divulgação da música brasileira, pois trata-se simultaneamente de um evento estético, prática musical e manifestação histórica. Por ter caráter afetivo, a música regional pode trazer uma mistura de sentimentos como contemplação, religiosidade, tristeza saudade e romantismo (SOBOLL, 2012).

## **2. Coro cênico**

Ao trazer a música regional para ser trabalhada com formações coral, pode ser interessante haver alguma movimentação acompanhando o canto, que ao ser ensaiada, torna-se uma coreografia, trazendo um caráter cênico e não apenas vocal para o coro. O termo “coro cênico” é destinado aos coros que quebram o tradicionalismo e a neutralidade das apresentações formais, buscando integrar outras expressões artísticas à prática vocal (MULLER; FIAMINGHI, 2013). A partir do momento em que a expressão cênica é integrada, todo o conjunto passa a fazer parte do repertório, que deixa de ser exclusivamente musical.

A partir do momento em que se tem um grupo e um repertório a ser trabalhado, diversos elementos podem ser acrescentados à performance. Segundo Muller e Fiaminghi (2013), ao quebrar a neutralidade no palco, fugindo dos tradicionais padrões pré-estabelecidos, há uma mudança dentro da concepção de apresentação, surgindo então uma nova modalidade de canto coral, o coro cênico, que vem sendo desenvolvido no Brasil desde a década de 70, estando diretamente relacionado à produção de arranjos de música popular para formação coral.

Passando por uma transformação, a produção coral contemporânea vem se unindo a diversas linguagens cênicas, proporcionando o diálogo entre as modalidades artísticas, enriquecendo com isso o cenário artístico brasileiro (SCHWARTS; AMATO, 2009). Oliveira (1999) assegura que o coro cênico também está ligado ao teatro musical, tornando assim o canto coral, que antes era uma expressão unidirecional, uma atividade de múltipla expressão artística.

Costa (2009) acrescenta que expressão cênica não é apenas dançar enquanto se canta, mas utilizar qualquer recurso visual durante a performance. A movimentação proposta por uma coreografia pode facilitar a absorção e fixação do texto da música, linhas melódicas ou até mesmo dificuldades rítmicas, otimizando assim o resultado dos indivíduos. Quando há uma proposta de movimentação, pode-se trazer a música para a vivência corporal, ajudando o cantor a compreender e realizar suas tarefas musicais, beneficiando assim o grupo como um todo. Tendo em vista que a qualidade sonora é o principal objetivo de um coro cênico, o repertório deve estar adequado às propostas performáticas. Quando se trabalha peças de fácil execução, a movimentação cênica é viabilizada, permitindo a inserção de elementos extramusicais. Por outro lado, quando as peças são difíceis e demandam muita concentração, a proposta cênica acaba sendo limitada.

### **3. Coro Universitário da UFPA - CORUNÍ**

Sob a coordenação da Profa. Dra. Cristina Mami Owtake, o Coro Universitário da UFPA é um projeto incentivado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e desde 2015 é desenvolvido na Faculdade de Música e congrega, além de discentes do curso de Licenciatura em Música, universitários de diversos cursos de graduação, pós-graduação, alunos de intercâmbio, servidores e público externo à UFPA. Desta forma, o CORUNÍ consiste em um grupo heterogêneo com diversidade musical, intelectual, étnica, cultural e etária.

Com dois grandes objetivos, o projeto visa valorização à prática coral, tramitando entre diversos estilos musicais e idiomas, entre o repertório clássico e popular, desenvolvendo processos básicos do canto (apoio, ressonância, extensão vocal e fonação), percepção rítmico-melódica, formal e harmônica; consciência corporal e sua relação com prática vocal, aprofundando a expressão performática e interpretativa. Para os bolsistas e discentes do Curso de Licenciatura em Música, o CORUNÍ acaba por se transformar em um espaço laboratorial para diversas componentes curriculares como composição, arranjo, prática em conjunto e regência coral, onde podem ser desenvolvidas competências do fazer musical e habilidades de liderança, envolvendo-se nas produções artístico-musicais e pesquisa, uma vez que o CORUNÍ visa também produção acadêmica através de artigos voltados à prática coral e ensino (SOUSA; OWTAKE, 2017).

Como parte da formação artístico-musical, o CORUNÍ oferta a seus integrantes desde 2016, oficinas com a finalidade de obter melhor resultado durante os ensaios e apresentações. Já foram ofertadas oficinas de leitura musical e composição, porém uma das oficinas mais significativas foi a oficina “Corpo Sonoro” ministrada pela professora bailarina

Waldete Brito, onde os coristas passam por atividades de consciência corporal, buscando melhor conhecimento do próprio corpo como instrumento artístico, sendo agregado à prática vocal, e então, por sugestão da coordenadora, a bailarina Waldete Brito em conjunto com os coristas, começou a elaborar coreografias simples para serem inseridas no repertório. Desde então, com a coreografia presente durante as apresentações, a repercussão do coro nas redes sociais foi grande, ganhando visibilidade na comunidade acadêmica, chegando a ser apelidado de “*Glee*<sup>1</sup> da UFPA”. O CORUNÍ passou então a ser enquadrado como coro cênico, uma vez que agregou elementos de dança ao seu repertório.

#### **4. Método de pesquisa**

Para realizar esta pesquisa, foi utilizado um questionário online (disponível na plataforma do Google). As músicas escolhidas para compor a pesquisa foram: “Ao pôr do Sol” (Firmo Cardoso e Dino Souza), “Voando pro Pará (Chrystian Ima, Isac Maraial e Valter Serraria) e “A Dança do Carimbó” (Pinduca), uma vez que as três compõem o repertório do CORUNÍ e atendem os seguintes critérios: ser uma música regional paraense, possuir arranjo para formação coral e coreografia.

O questionário utilizado continha perguntas abertas e fechadas, e teve como objetivo averiguar e analisar a opinião dos coristas em relação às versões originais, arranjos e coreografias das músicas selecionadas, contribuindo com alguma observação crítica (positiva ou negativa). Neste trabalho serão apresentados apenas os dados em relação à coreografia, que se constitui na expressão cênica presente no CORUNÍ. Nas perguntas fechadas (obrigatórias), foram utilizadas como alternativas as seguintes opções: não gosto, gosto pouco, indiferente, gosto e gosto muito. As alternativas gosto e gosto muito foram enquadradas como positivas (aceitação) e gosto pouco e não gosto como negativas (rejeição). O indiferente não foi enquadrado como positivo ou negativo, uma vez que ao escolher esta alternativa, o corista declarou não ter opinião formada sobre o aspecto questionado.

15 egressos do coro responderam um pré-teste, para que todos os atuais integrantes do coro pudessem ter suas respostas analisadas. Neste pré-teste foi avaliada a clareza das questões, interface virtual e duração do questionário, tendo também uma sessão posterior onde pudessem dar sugestões.

## 5. Resultados e discussões

Em um universo de quarenta e dois coristas, trinta e dois participaram da pesquisa, totalizando uma amostra de 76,2%, sendo dezoito mulheres (sopranos e contraltos) e quatorze homens (tenores e baixos).

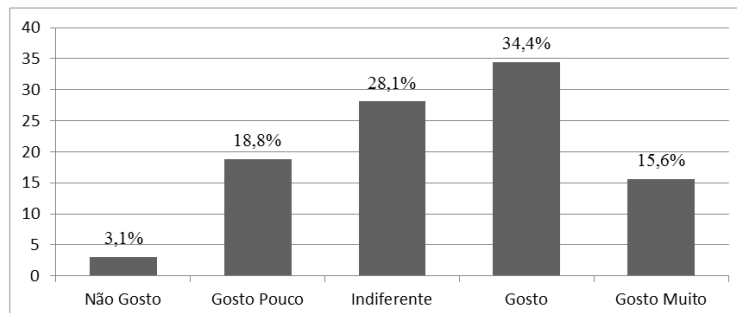


Gráfico 1: Opinião dos coristas em relação à coreografia de "Ao pôr do Sol"

50% integrantes do coro tem uma opinião positiva em relação a coreografia, que é apontada como simples pelos coristas: *“A coreografia é muito boa, simples, embeleza ainda mais a própria música, está ótima”, “não muito exagerada (o que é bom) com ampla movimentação em momentos específicos, o que auxilia na performance”*, porém esta simplicidade é relatada também como um fator negativo: *“acho os movimentos cansativos visualmente”* e *“poderia ter mais movimentos”*.

Alguns integrantes declararam não gostar de se movimentar enquanto cantam: *“negativa porque não sou fã de me mexer muito quando estou cantando”* e *“acho um pouco complicado cantar e dançar ao mesmo tempo, é difícil fazer as duas coisas”*, e também sugeriram que fossem abordadas durante os ensaios técnicas vocais e corporais individuais e coletivas para exercício de independência e segurança. Muller e Fiaminghi (2013) abordam a necessidade de coros que utilizam o teatro e a dança em suas apresentações, trabalharem com uma técnica diferenciada, onde devem ser aplicados exercícios vocais em simultaneidade com a movimentação, desenvolvendo um bom trabalho corporal em conjunto com o repertório.

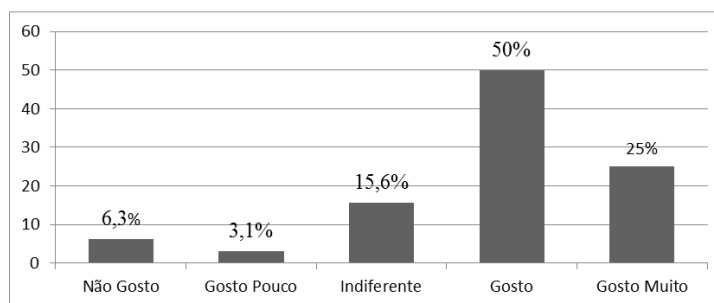


Gráfico 2: Opinião dos coristas em relação à coreografia de "A Dança do Carimbó"

A coreografia de “A Dança do Carimbó” teve aceitação de 75%, 25% a mais que “Ao pôr do Sol”. Afirmações como *“combina com a música”, “favorece o arranjo feito”* e *“enriquece a canção”* demonstram que é importante a relação dos movimentos com o que se está cantando. Foi sugerida maior exploração com o ritmo para melhorar os passos da coreografia.

A preocupação com a técnica para cantar e dançar ao mesmo tempo também foi relatada: *“Desenvolver a prática de se movimentar e cantar, a respiração falha quando não está habituado”, “é difícil cantar e dançar ao mesmo tempo”* e *“quando há coreografia, perde-me um pouco da qualidade vocal”*. Esta é uma dificuldade relatada por muitos coristas que gostam das coreografias, mas sentem que não possuem o preparo físico necessário.

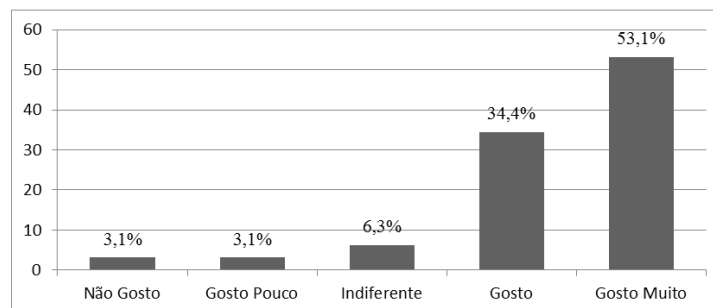


Gráfico 3: Opinião dos coristas em relação à coreografia de "Voando pro Pará"

Tendo a maior aceitação das três coreografias analisadas, com 87,4% a música “Voando pro Pará” foi a que mais teve declarações positivas como: *“não exige muito do coro e o público vai à loucura quando um par de pessoas sai do meio dos integrantes do coral e dança ao final da música”, “o ritmo da coreografia complementa o ambiente criado pela música transmitindo a vibração do brega”* e *“é tão boa, que sempre é a mais aplaudida”*.

Através do depoimento *“eu adoro a coreografia, mas sempre que acaba eu tô morta de cansada. Mas o problema é a minha condição física e não a coreografia”*,

novamente é relatada a dificuldade em cantar em dançar que acaba por comprometer não apenas a qualidade vocal, que é o objetivo principal de qualquer formação coral, mas também com a origem da coreografia utilizada: “só acho que as meninas ainda esquecem da proposta do brega na hora do brega” e “temos que afinar os passos do brega (meninas)”.

## 6. Considerações finais

Após a análise dos dados, pôde-se perceber que é de grande importância do regente saber o que os coristas pensam sobre o que se é trabalhado em um coro. Vários pontos relatados pelos integrantes foram expostos por conta de ser um questionário anônimo, demonstrando que muitos ainda possuem resistência em comunicar suas opiniões e sugestões à coordenação musical do CORUNÍ.

Os dados apontam que muitos coristas declaram não gostar de coreografias específicas, alegando ser monótona ou difícil, que para outros, são exatamente os motivos que os fazem gostar. Isto mostra que o CORUNÍ ainda não possui homogeneidade do grupo em relação às coreografias, mas vale ressaltar que durante as últimas audições para novas vozes no final do segundo semestre de 2017, durante a entrevista era questionado se o candidato tinha objeções sobre cantar e dançar, o que foi um dos fatores determinantes para a aprovação.

O fator mais relatado como negativo em relação às coreografias foi a falta de preparo físico para executá-las sem perder a qualidade vocal. Oficinas de consciência corporal sem dúvida contribuem para crescimento do grupo em relação à performance, mas é necessário buscar profissionais que trabalham diretamente com dança e canto dando melhor preparo para os coristas executarem as duas atividades simultaneamente, sem perder a qualidade musical e vocal, que é o principal objetivo de um coro.

## Referências:

AMATO, Rita de Cássia Fucci; NETO, João Amato. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.

COSTA, Patrícia. A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro juvenil. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.19, 2009, p. 63-71

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Gaiarola.; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.33-51



MULLER, Cristiane; FIAMINGHI, Luiz Henrique. Coro Cênico: conceito e discussões. *DAPesquisa*, v. 1, p. 167-181, 2013.

OLIVEIRA, Sérgio Alberto de. *Coro-cênico: uma nova poética coral no Brasil*. Campinas, 1999. 163 f. Dissertação do Curso de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP.

PEREIRA, André Pereira. *Arranjo vocal de Música Popular Brasileira para Coro A Cappella: estudos de caso e proposta metodológica*. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura?*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHWARTS, Gisele Maria; AMATO, Daniel Chris. O movimento no canto coral: estética ou necessidade? *Acta Científica*, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 3, p. 93-103, set/dez 2011

SORAES, Lineu Formighieri. *A escrita coral para a Música Popular Brasileira na visão de Marcos Leite*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2013.

SOBOLL, Renate Stephanes. *Música Regional Brasileira No Cânone do Canto Coral Como Veículo de Difusão, Divulgação e Preservação da Cultura Brasileira. II Encontro Funarte de Políticas para as Artes: interações Estéticas em Rede*. 2012

SOUSA, Ediel Rocha de; OWTAKE, Cristina Mami. Formação Artística do CORUNÍ: Registro do processo musical. In: *I CIENEX*. Belém, 2017

## Notas

---

<sup>1</sup> Série de televisão americana com temática musical dramática/cômica, produzida por Ryan Murphy, Brad Falchuk e Ian Brennan para a Fox.